

A CAMA COMO OBJETO ARTÍSTICO NAS INSTALAÇÕES "MY BED" (1998) E "TO MEET MY PAST" (2002) DE TRACEY EMIN

Ana Luísa C. Nunes* e Maria de Fátima M. Couto

Resumo

Esta pesquisa buscou investigar a cama enquanto objeto artístico nas instalações "My Bed" (1998) e "To Meet My Past" (2002) da artista britânica Tracey Emin. Para tal, foram discutidas questões presentes nas obras, como a apropriação do imaginário doméstico e a transposição da esfera da vida privada para o espaço público das galerias e museus de arte. A pesquisa também objetivou analisar o peso da autobiografia da Emin sobre sua produção artística, assim como a utilização de signos associados ao feminino em "To Meet My Past".

Palavras-chave:

Arte contemporânea, instalação, Tracey Emin.

Introdução

Tracey Emin (1963) é um dos principais nomes dos Young British Artists, se destacando no cenário artístico a partir de meados dos anos 1990. A artista utiliza-se de múltiplas linguagens, dentre elas, desenho, vídeo, performance e instalação. A memória, as experiências pessoais e o corpo são temáticas recorrentemente exploradas pela artista e estão presentes nas duas obras estudadas. "My Bed", um de seus trabalhos mais icônicos, causou grande controvérsia e repercussão ao ser exibida no "Turner Prize" de 1999, já "To Meet My Past", criada alguns anos mais tarde, é uma obra pouco conhecida da artista.

Resultados e Discussão

As duas instalações selecionadas se apresentam no formato de cama, objeto este que se manifesta como símbolo culturalmente relacionado à esfera privada da vida, sendo que com "My Bed", como o nome sugere, a artista expõe a própria cama aos espectadores. Ao atribuir o status de obra de arte e transpor o objeto para os museus e galerias de arte, Emin borra os limites entre o público e o privado, sendo este um dos fatores de grande repercussão da obra.

Em "To Meet My Past", a artista exhibe fatos de seu passado e sentimentos, utilizando-se de elementos que aludem ao universo "feminino", como o bordado e estampas floridas, no entanto, esta ideia de delicadeza e de "feminilidade" é desafiada com o teor agressivo e provocativo da obra.

Embora a cama esteja presente em ambas, Emin utiliza este objeto de maneira bastante diferente em cada obra, o que interfere na relação de sentidos transmitidos.

Figura 1. Tracey Emin, "My Bed", 1998.



Figura 2. Tracey Emin, "To Meet My Past", 2002.



Conclusões

A produção artística de Tracey Emin é fortemente associada à sua biografia, o que levou a veiculação tanto da artista quanto das obras ao conceito de honestidade. No entanto, foi possível perceber que, ao contrário de transmitir uma verdade absoluta, seus trabalhos oscilam entre a autobiografia e seu viés performático. Assim, reduzir seus trabalhos a expressões meramente autobiográficas limita os sentidos as obras podem vir a ter.

Emin apropria-se do imaginário doméstico, transgredindo as noções de decoro feminino, mas estas questões estão ligadas primeiramente à sua subjetividade e liberdade individual, desenvolvendo uma linguagem própria que não é tradicionalmente feminina e nem feminista.

Agradecimentos

Agradecimentos ao PIBIC-UNICAMP, ao Programa Bolsa Pesquisa SAE e ao CNPq.

OLSEN, L. When the personal becomes too personal. The Politics of the personal and the installation "My Bed" by Tracey Emin. 2014. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Humanidades, Universidade de Oslo.

MERCK, M. e TOWNSEND, C. The Art of Tracey Emin. Londres: Thames & Hudson. 2002.